

As locuções: uma breve discussão sobre o seu lugar na Fraseologia

Idioms: a brief discussion about its place on Phraseology

Juliana Cansanção*

Elizabete Aparecida Marques**

RESUMO: Este artigo propõe-se a realizar uma breve revisão da teoria fraseológica, com base na releitura de alguns autores clássicos e de referência fundamental na Fraseologia hispânica, com o objetivo principal de discutir o conceito de locução, a fim de situar essa unidade linguística no campo dos estudos fraseológicos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia. Unidades fraseológicas. Locução.

ABSTRACT: This paper aims to conduct a brief review of phraseological literature, based on the reading of some classic and fundamental reference authors of the Hispanic Phraseology, with the main purpose of discussing the concept of idiom, in order to place it in the field of Brazilian phraseological studies.

KEYWORDS: Phraseology. Phraseological units. Idioms.

1. Introdução

Biderman (1999), em seu artigo *A delimitação das unidades lexicais*, apresenta os critérios fonológico, morfossintático e semântico como norteadores da delimitação da palavra. A pesquisadora conclui que a partir deles é possível identificar a unidade léxica no discurso em geral. Entretanto, mesmo seguindo tais critérios, existem combinações específicas de palavras que não são explicáveis por meio de critérios gramaticais. Tristá (1988) afirma que, no processo de comunicação, as palavras se agrupam para expressar ideias e essa união pode gerar combinações livres e combinações fixas. Zavaglia (2012) compartilha desse posicionamento e ratifica que o acervo vocabular de um indivíduo é constituído pelas unidades lexicais simples, como *dia*, *cabeça* e *mercado*, por exemplo, pelas unidades compostas, como *guarda-roupa* e *mão-de-obra*, e pelas unidades complexas, como a expressão *esticar as canelas* ou *enfiar os pés pelas mãos*.

Essa observação nos faz refletir acerca da relação entre algumas combinações fixas de palavras, seus significados, seus usuários e o ambiente em que essas unidades circulam. Como explicar, por exemplo, a expressão *Maria é uma mosca morta*? Ou então, como traduzir essa combinação específica de palavras para outra língua, sem que haja

* Mestranda do Programa de Mestrado em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

** Professora Doutora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

uma mudança semântica dessa estrutura? Como fazer com que indivíduos pertencentes a grupos culturais diversos compreendam e consigam adequar essa combinação a um contexto real de uso em sua língua?

Em meio a esses apontamentos acerca da relação entre as unidades lexicais simples, compostas e complexas faz-se necessário destacar que buscamos apresentar neste trabalho uma discussão, mesmo que preliminar, sobre a teoria que aborda questões relativas às unidades complexas supracitadas, a saber, a Fraseologia. Visa, sobretudo, a discutir o conceito de locução, com base em pressupostos teóricos fraseológicos, a fim de mostrar o seu lugar no domínio da Fraseologia.

2. A Fraseologia como uma via de estudo científico

Para Montoro del Arco (2006), a inserção da Fraseologia no rol das disciplinas linguísticas é um fato que gera muitos questionamentos para a crítica especializada, uma vez que essa se depara com indagações como: a Fraseologia faz parte da Lexicologia ou ela é apenas um objeto interdisciplinar de estudo que não pertence exclusivamente a uma disciplina específica? Pode ser definida como uma disciplina autônoma que se relaciona com as outras na mesma medida?

Tais questões se configuram como um dos dilemas vividos pela Fraseologia. A fim de esclarecer este questionamento, Montoro del Arco (2006) destaca duas possibilidades de entendimento para a Fraseologia. A primeira delas é considerá-la em um sentido amplo e compreende-la como corrente ou ramo de estudo dentro da Linguística, enquanto que a outra possibilidade se configura a partir de uma perspectiva restrita, considerando a Fraseologia como uma disciplina autônoma que estuda um determinado fenômeno linguístico, as unidades fraseológicas.

Vale destacar, neste momento, que o interesse pela delimitação de um estudo focado nas unidades complexas não é de certo modo algo recente, uma vez que Saussure (2001) já chamava a atenção para essas combinações fixas de palavras em seu *Curso de Linguística Geral*. Neste livro, além de apontar para a necessidade de um estudo específico para essas unidades, Saussure descreveu algumas de suas principais características. Segundo ele, tais combinações são:

frases feitas, nas quais o uso proíbe qualquer modificação, mesmo quando seja possível distinguir, pela reflexão, as partes significativas [...] Esses torneios não podem ser improvisados, são fornecidos pela tradição (SAUSSURE, 2001, p. 144).

Não obstante, segundo Tristá (1988), houve uma tentativa de Bally em instituir a Fraseologia como uma disciplina no início do século XX, entretanto, somente na década de 40 desse mesmo século, com o estudioso russo Vinogradov, é que a Fraseologia foi estabelecida como uma disciplina autônoma. Nesse período, estabeleceu-se também o objetivo da Fraseologia, ou seja, o estudo das leis que condicionavam a falta de liberdade das palavras e de seus significados.

A partir das ideias de Vinogradov acerca dessa disciplina e do fato de o significado do seu objeto de estudo, os fraseologismos, não depender da relação entre a palavra e a unidade complexa, surgiram muitas pesquisas com o intuito de descrever o processo de cristalização dessas unidades no sistema linguístico, assim como a teoria responsável por seu estudo. Como exemplo, podemos citar o posicionamento da pesquisadora Tristá (1988), segundo o qual a Fraseologia se constitui como uma vertente especial da Linguística e tem uma metodologia específica para o estudo de seu objeto. Já para Montoro del Arco (2006, p. 73, tradução nossa):

A fraseologia é uma parte desta disciplina que se ocupa das unidades e sintagmas fixos que comportam o sistema [...] como unidades lexicais, e não concebe ir mais além da análise interna dos componentes de tais unidades¹.

Como se pode notar, não há uma definição abrangente e aceita por todos os estudiosos que desenvolvem trabalhos no âmbito da Fraseologia. De acordo com o posicionamento de cada teórico, pode-se concebê-la como uma disciplina autônoma, ou apenas uma vertente de outra disciplina, como, por exemplo, a Lexicologia. Em meio a essa diversidade de posições teóricas, optamos por adotar aquela que identifica a Fraseologia como uma disciplina que tem por objeto de estudo as unidades fraseológicas ou fraseologismos (Montoro del Arco, 2006, 73).

3. As unidades fraseológicas (UFs): definição e principais características

As unidades fraseológicas são definidas como

¹ La fraseología es una parte de esta disciplina que se ocupa de las unidades y sintagmas fijos que se comportan en el sistema [...] como unidades léxicas, y no concibe ir más allá en el análisis interno de los componentes de dichas unidades.¹

combinações léxicas que se caracterizam pela fixação interna e unidade de significado, ou seja, que apresentam estabilidade semântico-sintática, equivalente ao lexema simples ou ao sintagma, podem pertencer a vários tipos categoriais e cumprem diversas funções sintáticas [...]. São combinações especializadas em expressar conteúdos de grande complexidade apesar de sua brevidade e simplicidade para o qual as unidades monolexemáticas estão, em certo modo, incapacitadas, razão pela qual constituem um recurso léxico de uso frequente (NAVARRO, 2007, p. 2, tradução nossa).²

Com base nessa definição, existe um número considerável de propostas de classificação dos fraseologismos, que se configuram como objeto de estudo da Fraseologia. Tais propostas se baseiam em duas concepções distintas sobre o referido objeto, a saber: concepção ampla, que, de acordo com Montoro del Arco (2006), engloba todas as combinações formadas por, no mínimo, duas palavras; e a concepção restrita, que “reduz seu objeto de estudo àquelas formações que funcionam dentro do âmbito oracional” (MONTORO DEL ARCO, 2006, p. 74, tradução nossa)³, ou seja, às locuções, por serem pluriverbais, possuem sentido figurado e alto grau de estabilidade, conforme a descrição de Tristá (1988).

Corpas Pastor (1996) elenca cinco características que considera essenciais para a determinação de uma combinação de palavras como uma unidade fraseológica. São elas:

- ser formada por várias palavras;
- estar institucionalizada, ou seja, convencional devido ao uso frequente;
- possuir estabilidade, visto que seus componentes mantêm certa ordem;
- apresentar algumas particularidades semânticas ou sintáticas;
- ser passível de modificações nos elementos que as integram.

Como exemplo de um fraseologismo, que está de acordo com os pontos destacados por Copras Pastor, temos a seguinte combinação:

O médico alertou ao bêbado que, se ele não parasse com a bebida em excesso,

² Combinaciones léxicas que se caracterizan por la fijación interna y unidad de significado, es decir, que presentan estabilidad semántico-sintáctica, equivalen al lexema simple o al sintagma, pueden pertenecer a varios tipos categoriales y cumplen diversas funciones sintácticas (...). Son combinaciones especializadas en expresar contenidos de gran complejidad a pesar de su brevedad y simplicidad para lo cual las unidades monolexemáticas están, en cierto modo, incapacitadas, razón por la que constituyen un recurso léxico de uso frecuente.

³ “reduce su objeto de estudio a sólo aquellas formaciones que funcionan dentro del ámbito oracional”.

iria **bater as botas**.⁴

Ao analisar a combinação destacada no exemplo acima, observamos que está formada por mais de uma palavra, logo, apresenta a primeira característica, isto é, formar-se por várias palavras. É possível constatar também que essa expressão já está cristalizada na Língua Portuguesa falada no Brasil, pois, ao buscarmos essa unidade em páginas *web*, verificamos que seu sentido é contíguo em grande parte das páginas visitadas, ou seja, corresponde ao verbo morrer. Do mesmo modo, notamos que há certa estabilidade entre seus componentes, uma vez que não se pode substituir aleatoriamente qualquer um deles.

Outra característica presente nessa combinação é a particularidade semântica, pois o entendimento acerca do que é expresso por ela não depende da soma de seus elementos; em outras palavras, seu significado é indecomponível. Por fim, encontramos o último elemento, a unidade **bater as botas** é passível de modificação. De fato, o verbo *bater*, por exemplo, pode ser flexionado de acordo com o tempo e a pessoa escolhidos para a elaboração do período, pois ele concorda com os elementos extralinguísticos que influenciam sua utilização. Segue abaixo um exemplo dessa flexão, em que o verbo concorda com o sujeito do ato, havendo, por conseguinte, uma mudança em um dos elementos que compõem a locução.

O cara tomou veneno e **bateu as botas**.⁵

4. Taxionomia das unidades fraseológicas

As unidades fraseológicas, objeto de estudo da Fraseologia, configuram-se como um tipo de unidade lexical que, de acordo com o ponto de vista adotado pelo pesquisador, pode se agrupar em diferentes classes⁶. Partindo de uma concepção ampla,, apresentamos, para este trabalho, a classificação realizada por Corpas Pastor (1996) acerca desse agrupamento dos fraseologismos. Apoiada nas ideias de Casares (1950), a fraseóloga espanhola oferece uma proposta de taxionomia das unidades fraseológicas, que será utilizada neste trabalho.

⁴Exemplo extraído da página web dicionário informal. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/bater%20as%20botas/>. Acesso em: 05 janeiro 2014.

⁵Exemplo extraído da página web dicionário informal. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/bateu%20as%20botas/>. Acesso em: 24 outubro 2014.

⁶ Montoro del Arco (2006), apoiado nas colocações de Coseriu (1962), defende as concepções ampla e restrita da Fraseologia.

Corpas Pastor (1996, p. 270) divide os fraseologismos em três esferas distintas:

- I. Esfera I: Colocações;
- II. Esfera II: Locuções;
- III. Esfera III: Enunciados Fraseológicos.

Apresentamos, a seguir, três figuras, por nós elaboradas, que resumem a classificação da mencionada pesquisadora.

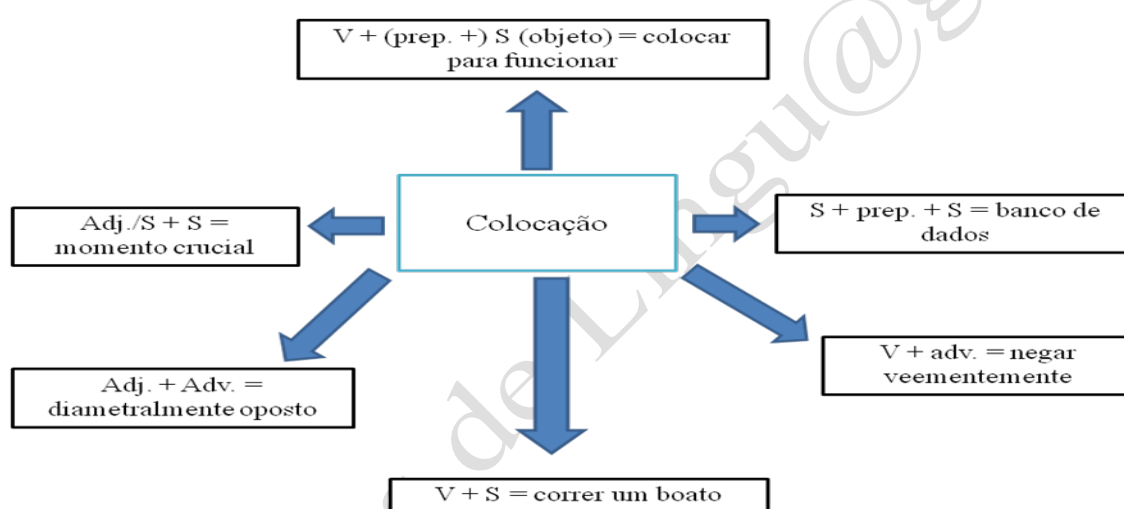
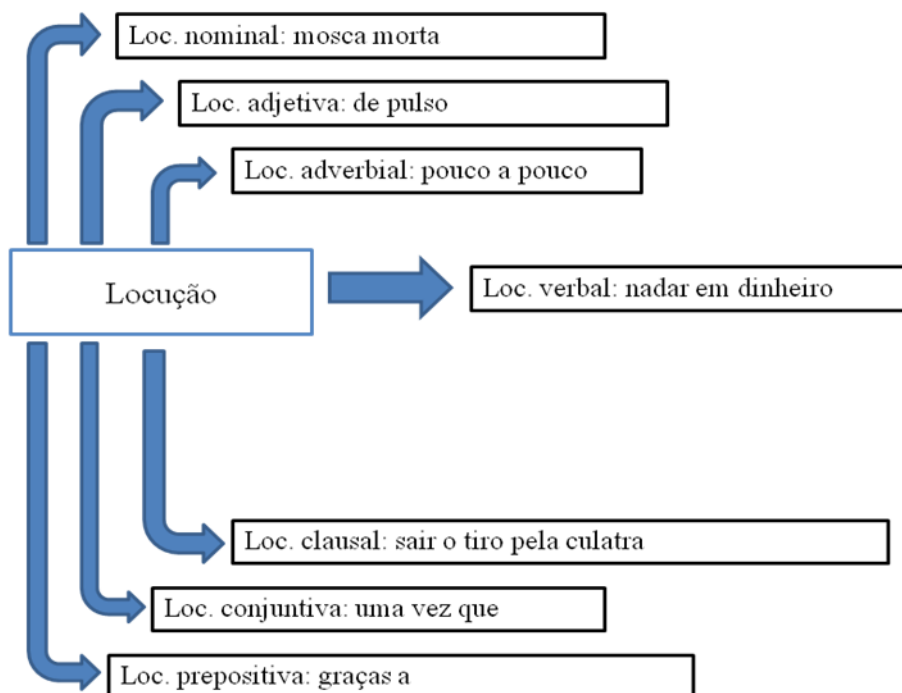
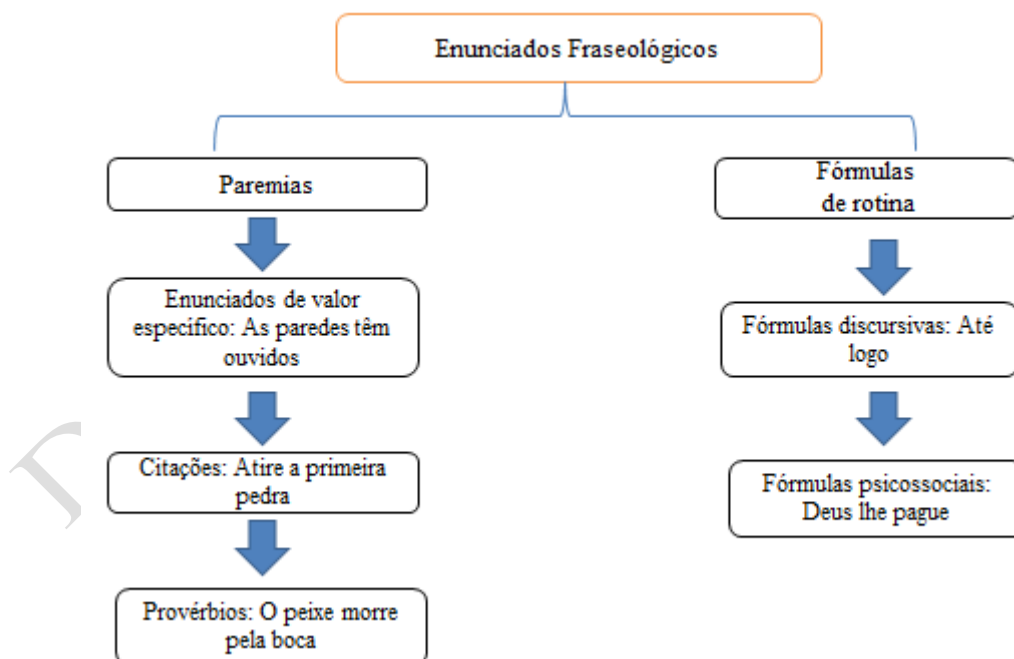


Figura 1 – Esfera I: Colocações⁷

⁷ Figura elaborada pela autora, com base em Copras Pastor (1996). Os exemplos foram traduzidos, quando possível, ou adaptados para a Língua Portuguesa, de acordo com Cruz (2011).

Figura 2 – Esfera II: Locuções⁸Figura 3 – Esfera III: Enunciados fraseológicos⁹

⁸ Figura elaborada pela autora, com base em Corpas Pastor (1996). Os exemplos foram traduzidos, quando possível, ou adaptados para a Língua Portuguesa, de acordo com Cruz (2011).

⁹ Figura elaborada pela autora, com base em Corpas Pastor (1996). Os exemplos foram traduzidos, quando possível, ou adaptados para a Língua Portuguesa, de acordo com Cruz (2011).

Passemos então à discussão acerca das três esferas dispostas acima.

Para tanto, selecionamos a definição de Zuluaga (2002, p. 98, tradução nossa), sobre as colocações. Para esse linguista, elas são:

Combinaciones, construcciones lingüísticas compuestas, no limite entre livres e fraseológicas, indicam que não se identificam, propriamente, como nenhuma dessas duas classes, em encaixariam melhor como um fenómeno de intersección, apresentam características comuns tanto com uma quanto com outra¹⁰.

Como exemplo de colocações, destacamos as unidades presentes nas sentenças abaixo:

“Pussy Riot diz que **corre perigo** de vida.”
“Vida de Iúlia Timochenko **corre perigo** real.”¹¹

Ao analisarmos o sintagma “**correr perigo**”, notamos que ele tem certa estabilidade, assim como o fraseologismo “**bater as botas**”, citado anteriormente, pois, para enfatizar ou até mesmo indicar que o risco é permanente, quem enuncia um período como o exposto acima, não substitui essa combinação por outra qualquer. Ao mesmo tempo, a referida unidade não tem outra característica considerada fundamental por Tristá (1988), o sentido figurado. Essas considerações realizadas a partir da análise da estrutura nos mostram a interseção exposta por Zuluaga entre uma construção livre e uma fraseológica (ZULUAGA, 2002).

Abordaremos, a seguir, a segunda esfera proposta por Corpas Pastor (2006), as locuções. Antes de nos determos na classificação dessa pesquisadora, faz-se necessário mencionar o estudo realizado por Casares (1992 [1950]). Esse linguista foi o primeiro a elaborar uma proposta de categorização para as locuções em língua espanhola e sua taxionomia serviu de base para muitos estudiosos da Fraseologia, bem como para Corpas Pastor.

¹⁰ combinaciones, construcciones lingüísticas compuestas, a medio camino entre libres y fraseológicas, indican que no se identifican, propriamente, con ninguna de estas dos clases sino que, más bien, como fenómeno de intersección, presentan rasgos comunes con unas y otras.

¹¹ Exemplos extraídos da página web DN Globo. Disponível em: http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=1958548&seccao=Europa. Acesso em: 05 janeiro 2014.

A partir da classificação de Corpas Pastor, elegemos uma dentre as sete expostas na figura 2, a fim de exemplificar as locuções. Para tanto, selecionamos a unidade a seguir:

Fulano **vestiu o paletó de madeira** depois que soube que era corno!¹²

Temos nesse exemplo uma locução verbal que apresenta as três condições destacadas por Tristá (1988) como principais para um fraseologismo: a pluriverbalidade, a estabilidade e o sentido figurado. Isso faz com que ela seja considerada por muitos pesquisadores como único objeto de estudo da Fraseologia. Destacamos que essa unidade tem o verbo como portador da função gramatical, uma vez que indica o número e a pessoa necessários para a sua compreensão.

No que se refere à terceira esfera, tem-se os enunciados fraseológicos, que, na classificação de Corpas Pastor (1996, p. 275, tradução nossa), são divididos em parêmiias e fórmulas rotineiras, sendo as últimas subdivididas ainda em fórmulas discursivas e psicossociais. Conforme essa autora, as parêmiias

[...] devido ao distanciamento do emissor, geram implicaturas conversacionais de cuja responsabilidade o emissor está eximido. Enquanto atos de fala, (as parêmiias) realizam atos ilocucionários que produzem no receptor certos efeitos perlocucionários, constituindo, em muitos casos, atos perlocucionários, que servem para convencer, persuadir e instruir o receptor, ou para conseguir que esse faça algo ou atue de uma forma determinada; ainda que, quando não se persiga reação alguma, as parêmiias cumpram mais bem uma função fática.¹³

Como exemplo para as parêmiias, podemos citar o seguinte enunciado:

“As **paredes têm ouvidos...** e língua também!”¹⁴.

¹²Exemplo extraído da página web dicionário informal. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/bater%20as%20botas/>. Acesso em: 05 janeiro 2014.

¹³ [...] debido al distanciamento del emisor [...], generan implicaturas conversacionales de cuya responsabilidad se exime a éste. En tanto actos de habla, realizan actos ilocucionarios que producen en el receptor ciertos efectos perlocucionarios, constituyendo en muchos casos actos perlocucionarios: sirven para convencer, persuadir e instruir al receptor, o para conseguir que éste haga algo o actúe de una forma determinada; aunque, cuando no se persigue reacción alguna, las paremiias cumplen más bien una función fática.

¹⁴ Exemplo extraído da página web pensador uol. Disponível em: http://pensador.uol.com.br/as_paredes_tem_ouvidos/. Acesso em: 05 janeiro 2014.

Trata-se de um comentário que leva a uma verdade incontestável, como se o contexto no qual ele foi dito se adequasse não só ao momento em que foi proferida a unidade, mas também a várias situações anteriores à atual, tornando-se assim uma verdade que dificilmente será contestada.

Já as fórmulas rotineiras não desfrutam dessa independência, pois são fórmulas de interação social dentro de um grupo, que dependem de situações específicas para se concretizarem. Tais fórmulas são utilizadas, em grande medida, quando desejamos saudar ou despedir-se de alguém. Como exemplo, podemos citar as unidades *Bom dia! Sinto muito! Deus te pague! Tudo bem?* Todas tem uma estrita relação com o contexto e necessitam dele para serem utilizadas e compreendidas.

5. Os conceitos acerca das locuções

Antes de tratarmos especificamente das locuções, é importante lembrar duas concepções já expostas e que servem como base para a escolha do objeto de estudo quando falamos em unidades fraseológicas. De acordo com García-Page (2008), a concepção ampla engloba elementos muito variados como colocações, rifões, provérbios, locuções, etc., e isso dificulta o estabelecimento de um *corpus*, pois se torna praticamente impossível confeccioná-lo em sua totalidade. Já a concepção estreita, para esse linguista, possibilita uma melhor compreensão dos dados para análise por considerar apenas as locuções.

Não há como falarmos de locução sem trazer à tona os estudos de Casares (1992 [1950]:170), que é considerado como o primeiro linguista, dentro do âmbito do espanhol, a estabelecer uma taxionomia para as locuções. Segundo esse pesquisador, a locução é uma “combinação estável de dois ou mais termos, que funciona como elemento oracional e cujo sentido unitário consabido não se justifica, sem mais, como uma soma do significado normal dos componentes (tradução nossa).¹⁵”

A partir do estudo do significado e da função gramatical das locuções, Casares estabeleceu dois grupos distintos, a saber, o das locuções “significantes” e o das locuções “conexivas”. As primeiras, que correspondem a uma representação mental, subdividem-se em nominais, adjetivas, verbais, participiais, adverbiais, pronominais e exclamativas, ou seja, as nominais equivalem a um nome, as adjetivas a um adjetivo, as verbais a um

¹⁵ combinación estable de dos o más términos, que funciona como elemento oracional y cuyo sentido unitario consabido no se justifica, sin más, como una suma del significado normal de los componentes..

verbo e assim por diante. Já as conexas, que têm a função de conectivo, são divididas em conjuntivas e prepositivas, assumindo as funções de conjunções e preposições, respectivamente.

A seguir, demonstramos como se constituiu a classificação de Casares (1992) a respeito das locuções:

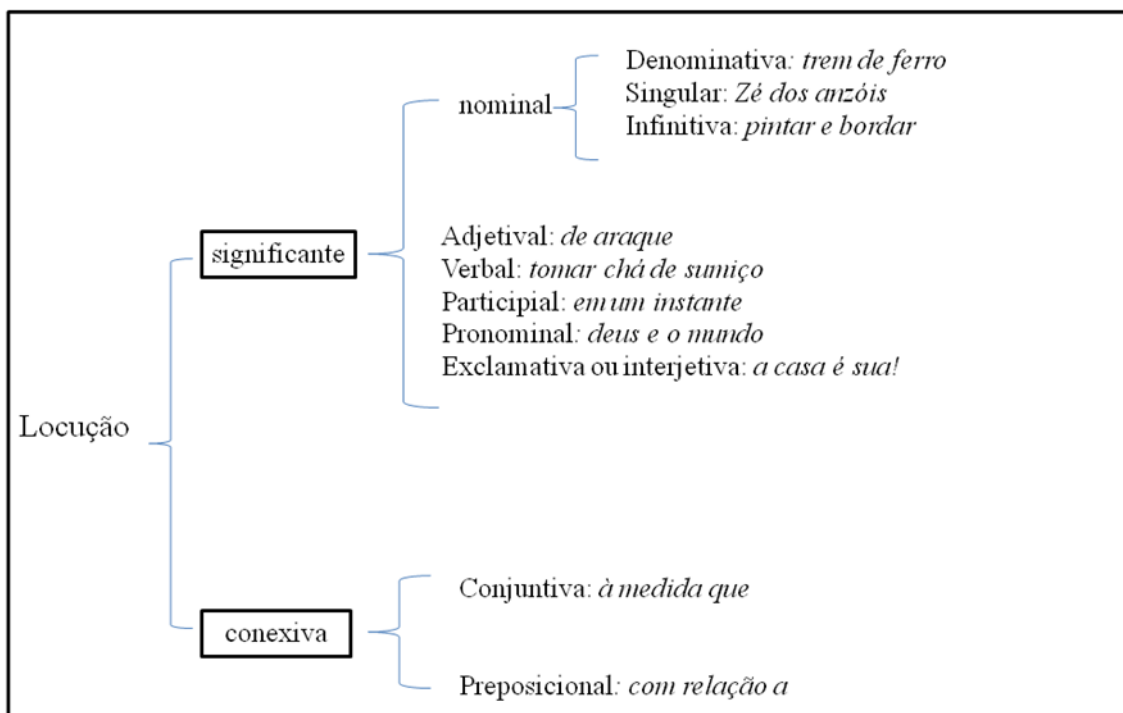


Figura 4 – Classificação das locuções¹⁶

Montoro del Arco (2006) salienta ainda que as diferentes classificações propostas após a categorização realizada por Casares (1992) sobre as locuções não foram muito distintas. Não obstante, García-Page (2008) afirma que, transcorridos 30 anos dessa taxionomia, as pesquisas na área da Fraseologia deram um salto no mundo hispânico com a nova taxionomia sobre locuções realizada por Zuluaga (1980). O modelo elaborado por esse linguista se constitui como o segundo mais importante da história da fraseologia na Espanha.

Apresentamos a seguir a classificação de Zuluaga (1980).

¹⁶ Fonte Casares (1992).

Locução

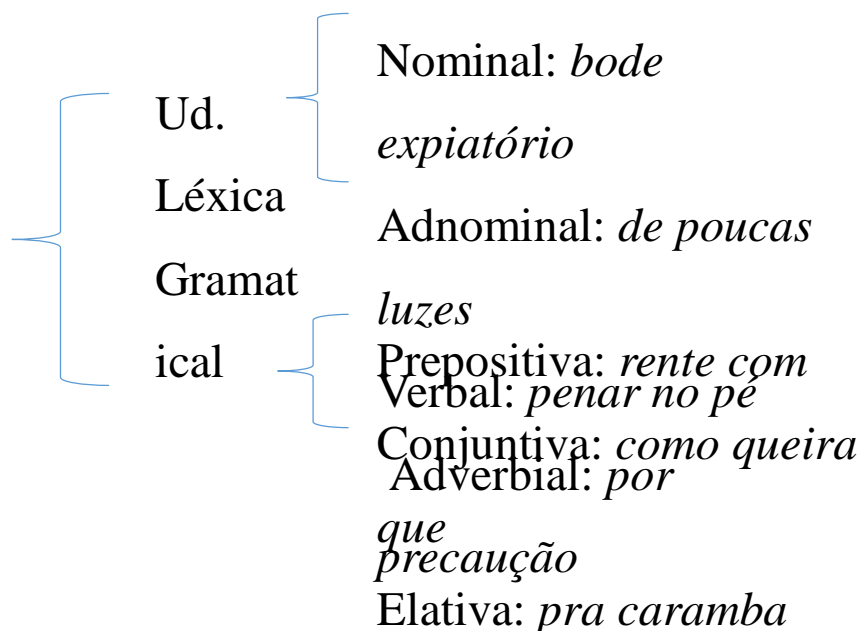


Figura 5 – Classificação das locuções¹⁷

Ao observarmos a categorização de Zuluaga (1980), notamos que há certa diferença em relação à estabelecida por Casares. Apesar de manter a distinção entre locuções referenciais e funcionais, Zuluaga reduz o número das que classifica como “unidades léxicas”, restando apenas as locuções “nominais”, “adnominais”, “verbais” e “adverbiais”. As locuções participiais agora fazem parte das adnominais. Já as adjetivais não constam da classificação de Zuluaga, assim como as pronominais. Esse pesquisador cria uma nova categoria locucional, a elativa, e a define como gramaticais por entender que elas servem como instrumento gramatical.

Em 2001, é a vez de Leonor Ruiz Gurillo, em seu *Las locuciones del español*, propor uma nova classificação para as locuções espanholas. Vale ressaltar que, em 1996, Glória Corpas Pastor estabeleceu uma taxionomia para as unidades fraseológicas, tendendo-se a um caráter mais amplo dos estudos fraseológicos. Sua classificação, que não considerava somente as locuções, serviu de base para novas taxionomias, como, por exemplo, a realizada pela própria Gurillo (2001). Segundo Garcia-Page (2008), a proposta

¹⁷ Fonte Zuluaga (1980).

de Gurillo se diferencia de todas as anteriores por apresentar uma nova categoria, a locução marcadora.

Segue abaixo a classificação de Gurillo (2001)

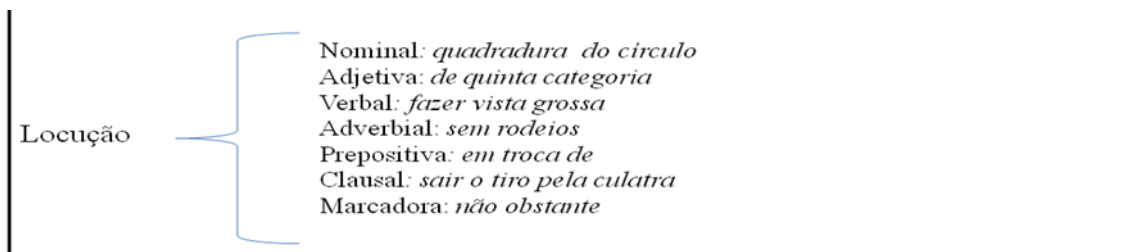


Figura 6: Classificação das locuções¹⁸

Outro teórico que merece destaque por seu estudo sobre as locuções é Garcia-Page. Em seu livro *Introducción a la Fraseología Española: estudio de las locuciones* (2008), esse pesquisador faz revisão de todas as teorias apresentadas sobre locução e lança então sua proposta de classificação. De acordo com Montoro del Arco (2006), Garcia-Page defende que as locuções são o verdadeiro objeto de estudo da fraseologia e segue suas análises a partir da concepção estreita.

A seguir apresentaremos a tipologia criada por esse linguista.

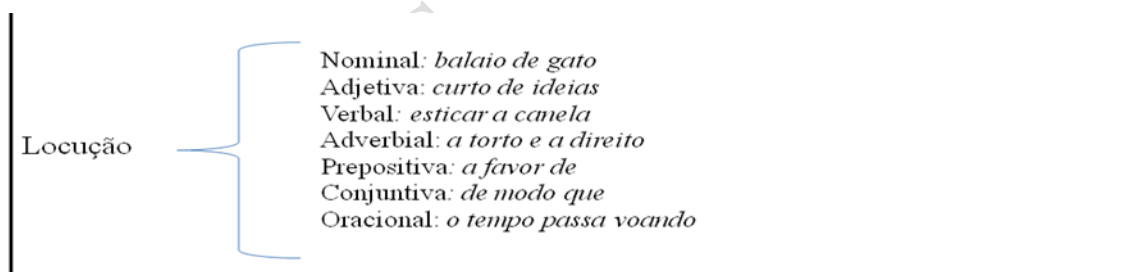


Figura 7: Classificação das locuções¹⁹

Como podemos observar, a novidade presente na classificação de Garcia-Page (2008) é a inclusão da locução oracional que, segundo ele, tenta dar conta daquelas combinações com forma de oração, que são gramaticalmente completas e seus constituintes fixos. Entretanto, o referido pesquisador destaca que o maior problema dessa classificação é que muitas unidades descritas como enunciados, provérbios, etc. fazem

¹⁸ Fonte Gurillo (2001).

¹⁹ Fonte García-Page (2008).

parte da locução oracional em um primeiro momento e, por conta disso, ele busca especificar essas diferenças para que elas não causem mais dúvidas²⁰.

6. A problemática acerca do conceito de locução

A discussão acerca do conceito de locução tem se tornado a cada dia o centro das atenções de pesquisas linguísticas não só da concepção restrita da Fraseologia, mas também da sua concepção mais ampla. Um dos maiores problemas que envolvem essa questão é o fato de nem sempre o termo *locução* equivaler ao conceito esperado. Segundo Montoro del Arco (2006), isso se deve a vários fatores como, por exemplo, ao fato de que essa palavra já possui um significado cristalizado pelo uso comum, que é alheio às questões teóricas; por já ter sido utilizada dentro da Fraseologia com um significado ambíguo; pela sua utilização tanto no âmbito gramatical, quanto no fraseológico e, por fim, por sua tradução inadequada para outros idiomas, nos quais existe a mesma lexia, mas com um conceito diferente.

A fim de exemplificar com maior exatidão essa problemática acerca do conceito de locução, Olímpio de Oliveira e Silva (2011) destaca o modo como o dicionário Houaiss (HOUAISS, 2009, p. 468) de Língua Portuguesa apresenta uma das definições de locução:

3 Rubrica: gramática.

Conjunto de palavras que equivalem a um só vocábulo, por terem significado conjunto próprio e função gramatical única (p.ex., a de adjetivo, donde *locução adjetiva*, a de verbo, donde *locução verbal* etc.). as loc. Podem ser adjetivas (*da cor do mar, de ouro* etc.); adverbiais (*com cuidado, às pressas* etc.); conjuntivas (*posto que, desde que* etc.); interjetivas (*ora, bolas; valha-me Deus* etc.); prepositivas (*em cima de, depois de* etc.); substantivas (*estrada de ferro, casa de saúde* etc.); verbais (conjugações prerifrásticas).

Segundo Silva (2011), essa definição está completamente equivocada, uma vez que abarca muitos conceitos diferentes como locução, sintagma e perífrase verbal, mas não contempla com afinco nenhum deles, gerando assim uma mescla de conteúdos, que

²⁰ Faz-se necessário destacar, antes de passarmos para o próximo tópico, que buscamos apresentar as principais teorias desenvolvidas acerca das locuções.

só aumentam as dúvidas do consulente em relação à utilização desse termo e também o distanciam da vertente fraseológica.

Além dessa dificuldade em se encontrar uma definição que se relacione com as teorias da Fraseologia, para que haja uma homogeneidade acerca do conceito de locução, Silva (2011) salienta que existem distinções entre o que se entende por locução tanto na língua portuguesa, quanto na língua espanhola. No Brasil, a palavra locução remete ao meio gramatical, sendo considerados apenas os seus correspondentes oracionais, devido à tradição que esse termo tem nesse campo de estudo. Em contra partida, na Espanha, considera-se, além do âmbito gramatical, a sua idiomaticidade, ou seja, há uma consolidação na utilização do termo *locução* também nos estudos da fraseologia.

7. Considerações finais

Esperamos ter alcançado os objetivos deste artigo a partir da reflexão sobre o estatuto disciplinar da Fraseologia e o lugar das locuções dentro dos estudos fraseológicos. Ao longo do artigo, procuramos apresentar uma perspectiva teórica da disciplina e de seu objeto de estudo, a partir de uma releitura de autores considerados clássicos no âmbito da Fraseologia, os quais buscaram desenvolver suas investigações tomando como base as concepções ampla e/ou restrita para delimitar seu objeto de estudo. Como conclusões, estamos de acordo com o estatuto disciplinar da Fraseologia, com objeto de estudo próprio e princípios teóricos consistentes, situando-a como uma vertente dos estudos lexicais, juntamente com a Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia e a Terminografia, as denominadas ciências do léxico.

Sobre as locuções, entendidas como combinações estáveis de palavras que funcionam como elemento oracional e cujo sentido unitário, muitas vezes figurado, é compartilhado pelos membros de uma determinada comunidade linguística, chegamos à conclusão de que essa categoria pode ser interpretada de forma confusa, uma vez que possui um conceito gramatical que se difere do conceito fraseológico mostrado ao longo deste artigo. Esperamos ter oferecido argumentos que sustentem a pertinência da locuções na área da Fraseologia e ter apresentado princípios teóricos suficientes para demarcá-las, contribuindo, assim, com o trabalho lexicográfico.

Referências

ALVAREZ, M. L. O. , RABASA, F. Y. e BOJÍLOVA, T. I. À beira da morte: uma perspectiva metafórica das expressões idiomáticas em português e espanhol. In: ALVAREZ, M. L. O. e UNTERNBÄUMEN, E. H. (Org.) **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Brasília: Pontes, 2011, p. 303-323.

BIDERMAN, M. T. C. Conceito linguístico de palavra. In: BASILIO, M. (org) **Palavra**. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional de Editores de Livros, 1999. p. 81-97.

CASARES, J. **Introducción a la lexicografía moderna**. Madrid: C.S.I.C, 1992. 354 p.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996. 337 p.

CRUZ, T. J. Os provérbios, a categoria mulher e o protótipo: um estudo sobre a fraseologia, categorização e imagem cognitiva. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). 2012, 240 p. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2012.

DICIONÁRIO INFORMAL. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/bateu%20as%20botas/>. Acesso em: 24 outubro 2014.

GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, M. **Introducción a la Fraseología española: estudio de las locuciones**. Barcelona: Anthropos, 2008. 527 p.

GLOBO. **Vida de Iúlia Timochenko corre "perigo real"**. Disponível em http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=1958548&seccao=Europa Acesso em 05 janeiro 2014.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Editora objetiva: 2009.

MONTORO DEL ARCO, E. T. **Teoría Fraseológica de las locuciones particulares. Las locuciones prepositivas, conjuntivas y marcadoras del español**. Frankfurt: Peter D. Lang, 2006. 252 p.

NAVARRO, CARMEN. **Fraseología contrastiva del español y el italiano (análisis de un corpus bilingüe)**. Revista Eletrónica de Estudios Folológicos, nº. 13, julho, 2007.

RUIZ GURILLO, L. **Las locuciones del español actual**. Madrid: Arco/Libros, 2001. 112 p.

_____. **Aspectos de fraseología teórica española**. Valencia: Universitat de Valencia, 1997. 140 p.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística Geral**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. 312 p.

SILVA, E. de O. O. Dicionário: armas de dois gumes no estudo da fraseologia. O caso das locuções. In: ALVAREZ, M. L. O. **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológica**. Brasília: Pontes, 2011. p. 161-182.

ZAVAGLIA, C. Metodologia em ciências da linguagem: Lexicografia. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. de S. **Ciências da Linguagem: o fazer científico?** Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 231-264.

ZULUAGA, A. Los ‘enlaces frecuentes’ de María Moliner: observaciones sobre las llamadas colocaciones. **LEA**. Revista de Lingüística española actual, Espanha, n. XXIV, p. 97-114. 2002.

_____. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Frankfurt: Peter D. Lang, 1980. 278 p.

Artigo recebido em: 28.02.2015

Artigo aprovado em: 29.05.2015